

Biodança - Vivências e Instintos

Para a Biodança, quando o indivíduo nasce, seus potenciais genéticos já estão altamente diferenciados e se manifestam através das estruturas funcionais dos instintos, vivências, emoções e sentimentos. Estes padrões se expressam quando encontram as condições necessárias (chamados de cofatores e ecofatores). Referimos então ao terceiro paradigma do modelo teórico da Biodança: “Expansão da Existência a Partir do Potencial Genético”.

Existe uma cadeia de tipos de comportamentos pré-programados geneticamente e executados cegamente. Seriam os “tipos motores inatos” (mamar, rir, chorar, agarrar-se, etc.). Algumas crianças surdas e cegas foram observadas ao nascer e mesmo não possuindo o estímulo da visão e audição, que justificariam algum tipo de aprendizagem, elas como os bebês normais, choravam, riam, se debatiam diante de situações de incômodo, enfim, desempenhavam os mesmos comportamentos.

Ocorrem também formas de expressão que são observadas em diversas culturas, como o ato de saudação, a maneira de cuidar do bebê, as danças comemorativas, etc. Para Rolando Toro, estes atos são “gestos eternos”, arquétipos, aparecendo em esculturas, pinturas, nos rituais religiosos e também no cotidiano. Estes atos foram por ele nomeados como Posições Geratrizes e podem ser encontradas entre os mais variados povos.

Muitas vezes somos estimulados por tipos de comportamento sociais ativados pelo “objeto-estímulo” como: odores, movimentos expressivos, estruturas físicas, expressão de uma pessoa atraindo outra, etc. São chamados de “mecanismos desencadeadores inatos”. Alguns destes foram aproveitados por Disney em seus desenhos, estimulando a afetividade do público que se apaixona por seus animais com expressões “macias” e dóceis, como o rosto gorducho dos bebês. Existem ainda animais que nos remetem a outros estilos como, por exemplo, a águia (audácia) e o camelo (arrogância). Em nosso meio, encontramos pessoas com “cara de tartaruga” (sério e maduro) ou com cara de Buldog (bravos). Várias formas despertam os seres humanos. As propagandas de T.V. exploram muito bem isto, com figuras previamente estudadas, com “estímulos-sinais”, explorando nos homens seus mecanismos genéticos.

Um dos mecanismos de ação da Biodança é a transvaloração cultural, em que informa as pessoas sobre as diversas patologias na qual estamos inseridos, permitindo ao aluno ampliar seu horizonte. Através das vivências com referências límbico-hipotalâmicas e não corticais, o indivíduo pode perceber que nem sempre os interesses da vida se conjugam com as necessidades de nossa cultura. O Princípio Biocêntrico de valorização à vida é anterior à cultura.

Os animais quando sentem fome ou sede vão à procura do alimento e da água e se está estimulado sexualmente descobrirá um parceiro sexual. O SNC produz impulsos estimulando as descargas motoras e no caso da impossibilidade destas, haverá a procura de objetos de substituição.

Os homens também são movidos por impulsos, muitas vezes estes são desconexos e contrários à organicidade humana, pois há uma contradição entre a necessidade ao ato dos impulsos pelo organismo e o espaço permitido pela sociedade.

Diante da necessidade das experiências para a conservação da espécie, observamos a capacidade dos animais para aprender. Há uma variação em relação ao reconhecimento dos estímulos, castigo para uns poderá parecer alimentos para outros. Tanto aprendem como retém o aprendido.

O ser humano também possui a capacidade de aprender. É chamado pelo autor por “receptividade periódica”, determinado como períodos receptivos que são gravadas no desenvolvimento humano, certas atitudes éticas e estéticas básicas, como a confiança primitiva. Podemos perceber então a importância da educação para as crianças que adquirem estruturas políticas e religiosas, caracterizadas pelo tipo de aprendizagem que receberam.

A Biodança é muito mais pedagógica que psicológica. Consiste na reaprendizagem das funções originárias da vida. Através das vivências integradoras, o indivíduo vai resgatando sua verdadeira essência. Com as crianças podemos fazer um trabalho profilático, criando ambiente propício para que seus potenciais genéticos possam ser expressos. Mesmo sendo crianças com poucos anos de vida, as influências do meio já são muitas, sendo também um trabalho de reaprendizagem. O comportamento destas é o reflexo do ambiente em que vivem, seja ele tóxico ou saudável.

Ocorrem disposições de aprendizagem no homem ligadas a herança primitiva, como o toque dos tambores e outros instrumentos de percussão, observado nos macacos que assumem seu posto hierárquico com esta atitude, seja na selva ou no zôo, sob a “forma de mecanismos especiais desencadeadores inatos”. Muitos são os comportamentos aprendidos e reproduzidos pelo homem e pelos animais que se assemelham. O ser humano apresenta talvez padrões de atitudes mais sutis e cobertos de nuances, mas com um estudo detalhado, logo se reconhecerá o padrão primitivo. O que Biodança chama de “impulsos inatos” são certas linhas de força organizadoras de conduta destinadas à conservação da vida. Eles estruturam o desenvolvimento dos sistemas vivos e através deles expressam os potenciais genéticos.

Os sons primários possuem um ritmo forte e cadente. O ritmo para a Biodança é o “Ritmo do coração. Este nos une ao universo, a nossa genitalidade, a tudo que é origem”.

Simone Noronha
Facilitadora de Biodança e Psicóloga